



A PRODUÇÃO DESIGUAL DO ESPAÇO URBANO COMO FATOR NA FORMAÇÃO DAS DIFERENTES PAISAGENS

THE UNEVEN PRODUCTION OF URBAN SPACE AS A FACTOR IN THE FORMATION OF DIFFERENT LANDSCAPES

LA PRODUCCIÓN DESIGUAL DEL ESPACIO URBANO COMO FACTOR EN LA FORMACIÓN DE DIFERENTES PAISAJES

FURTUNATO, THAYNÁ

Arquiteta e Urbanista, Mestre em Conservação e Restauro – MPCECRE -UFBA, thayfortunato55@gmail.com.

SANTANA, MARIANA PEREIRA

Discente de Licenciatura em Geografia no Instituto de Geociências – UFBA, santana.mariana96@outlook.com

RESUMO

A paisagem é tudo aquilo que nossa visão alcança, podendo ser natural ou cultural, dependendo da modificação que os seres humanos fizeram nela, este artigo evidencia a relação da paisagem com o contexto do local no qual está inserido, seja pelas desigualdades, infraestruturas, políticas públicas ou a falta delas. Será discutido dois bairros diferentes, um localizado em Salvador o Bairro de Pernambués que se encontra em uma área central e muito valorizada e a Favela do Vidigal na cidade do Rio de Janeiro, onde possui uma localização privilegiada em uma área de grande valorização. Os locais se diferem, mas possuem semelhanças na relação de como investimentos e valorização impactam a construção de um espaço urbano. Sendo assim, diante das observações de campo, tornou-se evidente, como o investimento e o não investimento público e privado, em determinadas, localidades produzem diferentes tipos de paisagens. Nesse trabalho usamos como escala bairros de diferentes cidades brasileiras para analisar o contraste paisagístico que se formou nesses lugares por causa dos diferentes interesses dos agentes sociais na produção do espaço urbano.

PALAVRAS-CHAVE: paisagem; espaço urbano; capitalismo; desigual.

ABSTRACT

Landscape is everything our vision reaches, being able to be natural or cultural, depending on the modifications made by humans, this article highlights the relationship of the landscape with the context of the place in which it is inserted, whether by inequalities, infrastructures, public policies or the lack thereof. Two different neighborhoods will be discussed, one located in Salvador, the Pernambués neighborhood, which is located in a central and highly valued area, and the Vidigal Favela in the city of Rio de Janeiro, which has a privileged location in an area of great appreciation. The locations differ, but they have similarities in the relationship of how investments and valorization impact the construction of an urban space. Therefore, based on field observations, it became evident how public and private investment, or lack thereof, in certain localities produce different types of landscapes. In this work, we use neighborhoods from different Brazilian cities as a scale to analyze the landscape contrast that has formed in these places due to the different interests of social agents in the production of urban space.

KEYWORDS: Landscap; urban space; capitalism; unequal.

RESUMEN

El paisaje es todo aquello que alcanza nuestra visión, pudiendo ser natural o cultural, dependiendo de las modificaciones que los seres humanos hayan realizado en él, este artículo destaca la relación del paisaje con el contexto del lugar en el que está inserto, ya sea por desigualdades, infraestructuras, políticas públicas o su ausencia. Se discutirán dos barrios diferentes, uno ubicado en Salvador, el barrio de Pernambués, que se encuentra en una

zona céntrica y muy valorada, y la Favela do Vidigal en la ciudad de Río de Janeiro, que tiene una ubicación privilegiada en una zona de gran valorización. Los lugares difieren, pero tienen similitudes en la relación de cómo las inversiones y la valorización impactan en la construcción de un espacio urbano. Por lo tanto, basándonos en observaciones de campo, se hizo evidente cómo la inversión pública y privada, o la falta de ella, en ciertas localidades producen diferentes tipos de paisajes. En este trabajo, utilizamos barrios de diferentes ciudades brasileñas como escala para analizar el contraste paisajístico que se ha formado en estos lugares debido a los diferentes intereses de los agentes sociales en la producción del espacio urbano.

PALABRAS CLAVE: paisaje; espacio urbano; capitalismo; desigual.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discutir e analisar o impacto que as políticas e investimentos públicos influenciam na construção das paisagens. Para isso, usamos fizemos uma análise de alguns bairros do Brasil localizados em regiões distintas como o sudeste e o nordeste, usando como metodologia exploratória, descritiva. Sendo assim, ao longo do texto será discutido através de alguns exemplos e estudos de casos como as paisagens são impactadas diferentemente pelos diferentes investimentos que são aplicados em diferentes locais, baseados nos interesses capitalistas de construção do espaço. Como base, foi utilizado o conceito de paisagem elaborado pelo geógrafo brasileiro Milton Santos, o qual possui enorme contribuição nos estudos dos conceitos geográficos, como por exemplo o conceito de paisagem.

PAISAGEM URBANA BRASILEIRA

O avanço do sistema de produção capitalista e da industrialização nas cidades brasileiras, nos fornece uma marca visível de um contraste na paisagem, ao observarmos as diferentes paisagens em diferentes locais do espaço urbano. Sobretudo, em lugares que se distinguem pelo aspecto socioeconômico. Para Milton Santos “a paisagem é a herança de muitos momentos, já passados.” (Santos, 1988, p. 66). Portanto, as paisagens brasileiras, as quais podemos observar atualmente, é resultado do processo de acumulação capitalista que se deu no território brasileiro desde o início da colonização em 1500 até o século XXI.

A reprodução da vida no espaço urbano nas cidades do Brasil, por exemplo, continua se propagando de forma fragmentada e desigual. As áreas que recebem maiores investimentos do poder público, em infraestrutura e desenvolvimento, possuem melhores qualidades de vida e uma paisagem mais padrão, as quais apesar de serem modificadas e alteradas na lógica capitalista, possuem maior uniformidade e aparentam terem sido mais planejadas do que as paisagens em locais mais carentes economicamente, os quais não recebem investimentos e políticas públicas que assegurem uma boa qualidade de vida para os cidadãos que vivem nessas áreas.

Esse contraste na paisagem se dá em diferentes escalas. Podemos observar isso em escala global, como por exemplo, ao notar que alguns países hegemônicos possuem melhores qualidades de vida e maiores planejamentos nas cidades e nos espaços do país, se comparado aos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, os quais, possuem cidades mal planejadas, com grandes números de favelas e comunidades urbanas, e que além disso apresentam muitos problemas urbanos causados pela falta de planejamento e investimento público na construção das cidades e países mais pobres socioeconomicamente.

Pra Milton Santos, a paisagem é tudo aquilo que os nossos sentidos podem captar. Tudo que podemos sentir com os nossos sentidos corporais. Segundo Milton Santos, “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (Santos, 1988, p. 61)

Sendo assim, em forma fenomenológica de pensar, cada sujeito perceberá e verá a paisagem de uma forma única, baseada em suas sensações. Porém, indivíduos de classes sociais mais elevadas, que residem em locais com estrutura de paisagem diferente (como por exemplo o litoral) perceberão a paisagem de uma forma distinta dos indivíduos que convivem a maior parte das suas vidas em aglomerados subnormais (favelas/comunidades). Essa distinção pode acontecer até mesmo na escala de um bairro. Em um mesmo bairro podemos notar paisagens muito distintas, que se formaram no processo de produção do espaço capitalista. E por causa de aspectos socioeconômicos, tornou-se uma paisagem desigual.

Bairro Pernambués – Salvador/BA

O bairro de Pernambués, localizado em Salvador, no estado da Bahia, é um exemplo desse contraste paisagístico. Com a chegada dos colonizadores europeus a baía de todos os santos, as famílias tradicionais e ricas ocuparam a costa brasileira, mais próxima as praias (bairro da Barra, bairro do Corredor da Vitória). As áreas periféricas (Pernambués, Sussuarana, Tancredo Neves e afins) que não ocupam o centro da cidade de Salvador, recebem menos investimentos e atenção pública que as áreas mais ricas (Barra, Campo Grande, Vitória e afins).

Observando a paisagem em uma escala de bairro, tendo como exemplo o bairro de Pernambués, podemos observar uma grande discrepância em relação a paisagem urbana desse bairro. Uma diferença que se dá sobretudo por questões socioeconômicas. Rossi (2018) pontua que o relevo acidentado e a hidrografia foram fatores que favoreceram a ocupação de Pernambués, já que essas características eram favoráveis à ocupação inicial, na quais seus habitantes eram obrigados(as) a se esconder nas matas. A Avenida Thomaz Gonzaga, a principal do bairro, que corta o bairro de Norte a Sul, foi pavimentada em 1974, e possuem diferentes paisagens ao longo da sua extensão. As áreas que recebem maior investimento público e privado em infraestrutura, como por exemplo (Rua Jardim Brasília, Rua Thomaz Gonzaga após a praça Arthur Lago, sentido Cabula a Norte) que são áreas nobres do bairro, percebemos uma paisagem formal, com casas planejadas, presença de Shopping, Hospitais, e muitos condomínios residenciais (Figura 1).

Figura 1: Paisagem da entrada pelo Norte de Pernambués



Fonte: Google Maps, 2024.

Em contrapartida, a sul do bairro, sentido Avenida Paralela, percebemos uma paisagem periférica, com grande quantidade de favelas e comunidades. Não somente a paisagem visual muda, de Norte a Sul desse bairro. Muda também a paisagem sonora. Pois, indo a Sul do bairro, percebemos que o barulho aumenta, intensidade nas relações e muitas vezes existe presença de festa “Paredão” nas comunidades que ficam mais a sul do bairro (Figura 2).

Figura 2: Saída Sul do Bairro de Pernambués



Fonte: Google Maps, 2024.

Por ser um bairro próximo ao principal setor comercial da atualidade, localiza-se próximo a rodoviária de Salvador, e Salvador Shopping, Shopping da Bahia e Shopping Bela Vista, o bairro possui importância em sua localização. Apesar dessa proximidade com áreas importantes economicamente, identificamos em Pernambués grande número de favelas e comunidades, além disso, o bairro possui o maior número de pessoas negras de Salvador.

De forma simplificada, Pernambués é caracterizado geograficamente por estar próximo a Rodoviária de Salvador, e além disso, tem ligações para avenidas importantes da cidade: a Avenida Paralela e a ACM. Além disso, faz fronteira com o bairro do Cabula ao norte, a Avenida Paralela ao sul. Ao Leste, a Avenida Luís Eduardo Magalhães (também a leste nota-se a presença de favelas denominadas de Baixa do Manú, Barro, Alto do Cruzeiro, Horta, Guine) ao oeste, o bairro de Saramandaia (também a oeste nota-se presença de favelas denominadas de Rua das Flores, Manguinhos, Avenida Hilda, Saramandaia) (figura 3).

Figura 3: Imagem de satélite com visão panorâmica do bairro de Pernambués mostrando a diferença da paisagem sul e norte



FONTE: GOOGLE EARTH PRO, 2023

REPRESENTAÇÃO DE ALGUMAS LOCALIDADES DO BAIRRO DE PERNAMBUÉS, SALVADOR - BA, 2023

LEGENDA:

— Rua Thomaz Gonzaga a qual liga o bairro de Norte a Sul, e o divide de Leste/Oeste. É a principal via do bairro de Pernambués

- 1 – Comunidade do barro
- 2 – Comunidade de baixa
- 3 – Comunidade da Horta
- 4 – Comunidade da Guine
- 5 – Proximidades do Resgate
- 6 – Proximidades do Cabula
- 7 – Bela Vista (Shopping, Colégio e Condomínios)
- 8 – Proximidades da Saramandaia
- 9 – Comunidade Da Rua das Flores
- 10 – Comunidade do Manguinhos
- 11 – Proximidades do Centro Comercial, Shoppings, Caminho das Árvore
- 12 – Sul do bairro, Salvador Shopping

Fonte: Google Earth, editado pela autora, 2023.

Ou seja, é um bairro brasileiro, que por causa dos diferentes interesses dos agentes do Estado, na ocupação dos espaços, construiu e formou paisagens diferentes. Uma paisagem mais formalizada, planejada com os interesses dos agentes do estado e privado. E uma paisagem mais desorganizada e mal planejada, a qual foi ocupada de forma desregulada por boa parte dos moradores do bairro, os quais ocupam as áreas mais pobres e menos assistidas de Pernambués.

Essa diferenciação não é simples de ser superada, pois além de a produção do espaço está bem delimitada, os indivíduos que ocupam esse espaço, muitas vezes criaram uma certa afetividade com a paisagem do lugar pelo qual vive. Muitos moradores demonstram orgulho em pertencer as favelas.

Favela do Vidigal – Rio de Janeiro/RJ

A favela do Vidigal, traz um contraste dentro deste mesmo bairro, nas questões sociais e populacional e o contraste da paisagem entre os bairros próximos. O Vidigal se localiza na Zona Sul do Rio de Janeiro entre os bairros do Leblon e São Conrado, área de grande poder aquisitivo na capital carioca. Localização privilegiada aos pés do Morro dois irmãos, paisagem natural importante da cidade. Sua ocupação iniciou na década de 1940, de forma semelhante a ocupação de outras favelas no Rio de Janeiro, possuindo uma localização central e de fácil acesso aos locais de trabalho. As primeiras moradias localizavam abaixo da Avenida Niemeyer, próxima a área da praia.

Na década de 1950, já começou a luta e opressão, as moradias localizadas na abaixo da Niemeyer foram desapropriadas, e a comunidade se concentrou acima da via. Já na década 60, o local onde localizavam as primeiras moradias, abriria um hotel de luxo, o Sheraton destaque até os dias atuais (figura 4), qual possui uma localização privilegiada com a praia a frente, qual o mesmo tentou privatizar, mas a área é de acesso ao público, mesmo que o acesso da comunidade é dificultado através de uma grande escadaria, diferente dos usuários do hotel.

Figura 4: Contraste Hotel Sheraton e Favela do Vidigal.



Fonte: Google Imagens, 2024.

As edificações e empreendimentos localizados abaixo da Avenida Niemeyer possui um público e padrão muitas vezes inacessíveis a própria comunidade, criando um contraste de paisagem e segregação dentro do mesmo bairro e espaço.

A Favela do Vidigal, foi contemplada pelo programa Favela-Bairro na década 90, gerido pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, qual previa melhorias de infraestrutura e urbanização para comunidades de médio porte, então podemos perceber que grande parte já possui pavimentação, sistema de saneamento, itens básicos de infraestrutura urbana, mas que algumas favelas até os dias atuais não possuem.

Como a maioria das favelas no Rio de Janeiro, o Vidigal enfrentou a violência e o tráfico durante 1990 e os anos 2000, mas com as políticas públicas do governo carioca, em 2012 a comunidade foi pacificada e com a pacificação, a comunidade seria vista de forma diferente, gerando um fenômeno que acontece até os dias atuais, o da gentrificação. Segundo Glass (1964) a gentrificação, corresponderia ao conjunto de dois fatores observados em determinada área: um processo de desalojamento de residentes pertencentes ao proletariado, substituídos por grupos oriundos de classes sociais mais altas e um processo de reabilitação física destas áreas. Pode-se observar isto na comunidade do Vidigal, pois após a pacificação a mesma se tornou turística, trazendo pessoas de outras áreas, classes e contextos sociais para dentro da comunidade, e com isso novos empreendimentos, que no passado permaneciam abaixo da Avenida Niemeyer.

O Vidigal possui uma das vistas mais bonitas do Rio de Janeiro (Figura 5), onde nota-se toda a orla da Zona Sul, área nobre e cobiçada da cidade, isso atraiu empreendimentos, como hotéis, bares, que utilizam a localização privilegiada da comunidade sem pensar na comunidade que ocupa, as festas e locais, possui valores altos, que não conduzem com a realidade os moradores, levando um novo público sem valorizar o existente e pertencente deste lugar.

Figura 5: Vista da Favela do Vidigal para Orla da Zona Sul.



Fonte: Autora, 2021.

Esta mudança da população e o contraste social, ocasiona muitas vezes a falta de pertencimento e identidade dos próprios moradores no local onde vivem, não se identificando e se reconhecendo na comunidade. Mas mesmo com os empreendimentos, a comunidade ainda enfrenta problemas de bairros periféricos, como falta de transporte urbano, equipamentos e infraestrutura.

O bairro do Vidigal, possui contraste em sua paisagem natural e urbana, pelo aglomerado de casas em toda a extensão do morro ou pela área da orla, onde vemos edificações de luxo como hotéis e locais de festas, incluindo também a diferença de paisagem urbana pelos bairros adjacentes como Leblon e São Conrado (Figura 6).

Figura 6: Paisagem do Vidigal em contraste com Leblon e São Conrado.



Fonte: Google Earth, editado pela autora, 2024.

Nota-se que as áreas de maior valor, localizado abaixo da Niemeyer possui acessos facilitados a itens naturais e urbanos, como praias e outros bairros, com transporte público, mostrando que mesmo o fenômeno da Gentrificação ocorrendo, áreas de especial interesse social e fragilizadas como Favelas, muitas vezes ainda são invisibilizadas do mínimo de direito, como o direito de acesso de forma segura e com dignidade, através de transporte público, também como a valorização do espaço seja voltado por meio de visibilidade, melhorias e oportunidades para a moradores.

Então conclui-se que um bairro tão visto, nos traz diferentes reflexões sobre o espaço qual ocupa, o seu entorno e seus usuários, moradores, mostrando que não o contraste apenas na paisagem, mas também o contraste social.

CONCLUSÃO

Sendo assim, torna-se notório a relação entre agentes públicos, investimento do Estado e formação das paisagens urbanas. Porque em determinadas áreas, com a intenção de desenvolver aquela área baseado em algum interesse, que na maioria das vezes são econômicos, o poder público investe massivamente com o objetivo de construir um local para desenvolver suas atividades econômicas. E em contrapartida, algumas áreas que não são rentáveis do ponto de vista econômico capitalista, e não são de interesses do Estado, acabam sendo negligenciadas e sofrem com muitos problemas de falta de infraestrutura, e problemas socioeconômicos. As paisagens de locais negligenciados pelo investimento público é uma paisagem caótica, com falta de planejamento, infraestrutura, saneamento básico e etc. Muitas vezes vemos nessa paisagem a criminalidade e a pobreza, que são cenas perceptíveis no dia a dia das áreas menos assistidas pelo Estado.

Essa discrepância em investimentos do poder público, além de produzir desigualdades socioambientais, produzem discrepância também na paisagem. Podendo acontecer em diferentes escalas, como vimos anteriormente.

A análise das cidades do estado da Bahia e do estado do Rio de Janeiro, possuem como objetivo os fazer refletir que essa discrepância acontece na grande maioria das cidades do Brasil.

Diante das observações, podemos concluir que a construção do espaço e conseqüentemente da paisagem se dar de forma diferente baseado nos interesses dos agentes do espaço os quais investirão diferentemente nos espaços de acordo com os seus interesses. Logo, torna-se perceptível os fatores que levam a construção de diferentes paisagens. Além disso, é necessário que o poder público por meio de políticas públicas de habitação, invista em paisagens

desordenadas, independentemente dos interesses financeiros no espaço, para que dessa forma a população que ali habita tenha melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONDE, Luiz Paulo. MAGALHÃES, Sergio. **Favela-Bairro: Uma outra história da cidade do Rio de Janeiro**. 1o ed. Rio de Janeiro. ViverCidades. 2004.
- FURTUNATO, Thayná. **Tanque Espaço de Cultura: Requalificação da Antiga Lavanderia Comunitária da Favela do Vidigal / RJ**. Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário FAESA. Vitória, 2019.
- GLASS, Ruth. **Aspects of Change**. London: MacGibbon&Kee, 1964.
- HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- JAURENGUI, Jorge. Favela-Bairro Vidigal. S/D. Disponível em: <<http://www.jauregui.arq.br/favela-bairro-vidigal.html>> Acesso: 18 de fevereiro 2024.
- MIRANDA, Irma; FORTUNATO, Rafael Angelo. **O turismo sobe o morro do Vidigal (Rio do Janeiro, Brasil): uma análise exploratória**. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/47540>> . Acesso em: 26 Jan 2024
- PEREGRINO, Miriane da Costa. **Vidigal: vidas e memórias em movimento – Parte I**. 2015. Disponível em : <<https://anf.org.br/vidigal-vidas-e-memorias-em-movimento-parte-i/>> Acesso em: 26 Jan 2024
- PERNAMBUEÍS. **ObservaSSA: observatório de bairros salvador**. Disponível em: <<https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/pernambues>>. Acesso em: 26 Jan 2024
- RIBEIRO, Tarcyla Fidalgo. **Gentrificação: aspectos conceituais e práticos de sua verificação no brasil**. Revista de Direito da Cidade. Vol 1. Rio de Janeiro. 2006.
- SANTOS, Larissa Martins Neiva. **Pobreza como Privação de Liberdade: Um estudo de Caso na Favela do Vidigal no Rio de Janeiro**. 2007. Disponível: <<http://www.noticias.uff.br/noticias/2007/07/pesquisa-favela-vidigal.pdf>>
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SANTOS, Milton. **A urbanização desigual: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos**. São Paulo: Edusp, 2018.
- SANTOS, Milton. **Metaformose do espaço habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1988.
- SILVA, Maria Lais Pereira. **Os transportes coletivos na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 1992. 206 p
- TEPEDINO, Cristina de Azeredo Lopes. **Cotidiano Escolar e Mudança Sociocultural: a experiência do Colégio Stella Maris**. Pós Graduação em Educação Brasileira – Pontifca Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=10741@1>> Acesso em: 26 de fevereiro de 2024.
- VALLADARES, Licia. **A Gênese da Favela Carioca**. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcSOC/v15n44/4145.pdf>> Acesso: 18 fevereiro 2024.
- ZALUAR, Alba.; ALVITO, Marcos. **Um século de Favela**. 5o ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2006.